

**TERMINOLOGIA DE LINGUÍSTICA DA ENUNCIÇÃO  
E DE ÁREAS AFINS**

José Pereira da Silva (UERJ)

[jpsilva@filologia.org.br](mailto:jpsilva@filologia.org.br)



**FLORES, Valdir do Nascimento et al.**  
*Dicionário de linguística da enunciação.*  
São Paulo: Contexto, 2018, 284 p.

Fone: (11) 3832-5838

[contexto@editoracontexto.com.br](mailto:contexto@editoracontexto.com.br)

Preço: R\$ 70,55

O *Dicionário de Linguística da Enunciação* foi organizado pela equipe coordenada por Valdir do Nascimento Flores (UFRGS), da qual participaram Leci Borges Barbisan (PUC-RS), Maria José Bocorny Finatto (UFRGS) e Marlene Teixeira (UNISINOS), cujos resumos biográficos, o sumário e o 1º capítulo do livro, estão na [página da editora](#).

Trata-se de um dicionário que enfoca a definição conceitual de termos técnicos da linguística da enunciação e alguns outros de áreas afins que têm importância para sua melhor compreensão.

Como a linguística da enunciação só recentemente passou a receber maior atenção dos brasileiros, os organizadores reuniram quase 50 linguistas para escreverem as centenas de verbetes, que trazem as suficientes “informações referenciais: definição sucinta, termos relacionados que permitem ao leitor conhecer a terminologia destacada de um determinado autor, nota explicativa e referências bibliográficas”.

Segundo José Luiz Fiorin, no “Prefácio” (p. 7), citando Algirdas Julius Greimas (1983, p. 225), “os lexemas se apresentam muitas vezes como condensações que recobrem, por pouco que as explicitem, estruturas narrativas e discursivas bastante complexas”.

Dito isto, faz um longo e poético comentário sobre a palavra e o dicionário, citando poetas como João Guimarães e Fernando Pessoa, para, a seguir, acrescentar:

Um dicionário especializado, em vez de nos mostrar a totalidade da cultura que se desenvolveu numa dada formação social, desvenda-nos um segmento dela. Assim, um dicionário científico permite que extraiamos dele as mil

histórias que nele estão entranhadas: as da constituição de um campo do saber, as de sua institucionalização, as de sua aceitação, os esquecimentos e as recuperações. (FIORIN, 2018, p. 8)

É o mesmo José Luiz Fiorin quem ensina que, apesar da eliminação, do afastamento e da recusa à totalidade do conhecimento, neste dicionário se tenta compreender essa totalidade, assimilar os mistérios da linguagem e desvendar a sua origem.

Assim, são apresentadas as polêmicas, os debates, as recusas, as aceitações, assim como as filiações e oposições no interior ou no entorno das discussões teóricas e metodológicas da linguística da enunciação.

Para uma orientação segura ao leitor, os organizadores dirigem “palavras ao leitor” (p. 11-26), no sentido de tornar suas consultas e pesquisas mais seguras e práticas, desenvolvidas nos seguintes subtópicos: “Sobre a necessidade de um dicionário de linguística da enunciação” (p. 11-13), “Sobre os fundamentos epistemológicos que nortearam a elaboração do *Dicionário*” (p. 13-17), “Sobre a escolha das teorias” (p. 17-23) e “A visualização do campo” (p. 23-24).

Os terminólogos Maria José Bocorny Finatto e Daniel Costa da Silva apresentaram um belo e didático relato de seu trabalho (p. 27-30), focalizando aspectos específicos da organização do “glossário” das pesquisas que resultaram nesta obra, assim como dos trabalhos de terminologia em geral, cientificando o leitor de que é necessário “respeitar as especificidades de uma terminologia viva, multifacetada, inscrita em meio a um campo para o qual convergem estudos de diferentes ramos das ciências [e] preservar os modos de dizer dos elaboradores...” (p. 27).

Os seguintes *princípios básicos da terminologia* foram seguidos dentro dos rigores possíveis, consideradas as peculiaridades da equipe (uns 40 pesquisadores) e da especialidade: 1º) conceitos diferentes demandam verbetes diferentes; 2º) definições devem ser concisas; 3º) notas explicativas são muito importantes e devem situar a definição de um conceito em meio a outros do mesmo teórico; 4º) as terminologias identificadas devem ser passíveis de localização em meio a uma representação da estrutura conceitual do campo e de associação aos seus produtores e campos de conhecimento; 5º) as terminologias são o que são e não devem se moldar ao que os terminólogos desejariam que fossem. (FINATTO; SILVA, 2018, p. 27)

Para se organizar o dicionário terminológico como este, é preciso saber “de que é feito um termo (científico ou técnico)”, que normalmente

é descrito simplificadaamente, como “uma *palavra técnica*, tal como *poli-carbonato* ou *pancreatite*” (...) “que tem um sentido bem específico em meio a uma comunidade específica” (*idem*, p. 28).

Além do fato de que nem sempre os termos técnicos e científicos serem constituídos de uma única palavra, também ocorre que algumas “palavras do dia a dia estão igualmente presentes na terminologia da linguística da enunciação” (*idem*, p. 28), tais como os termos “*ideia*”, “*um*” e “*eu*”; “*ilocutório implícito*” e “*ilocutório explícito*” e termos formados com a confluência de duas línguas como “*sui-referencial*” e “*relação de répérage*”, entre outras peculiaridades.

Enfim, além “arrumar” as diferenças entre os diversos teóricos “e de colocá-las em ordem alfabética”, o terminólogo deve “respeitar os modos de dizer, descrever as variações e explicitá-las de uma maneira que” o quadro da diversidade “seja claro para o usuário” (p. 28).

Além de todos esses cuidados, os organizadores do *Dicionário de Linguística da Enunciação* ainda acrescentaram um minucioso e didático “Guia do usuário” nas páginas 31 a 33, que facilitará a consulta de especialistas e de iniciantes, tornando o trabalho ainda mais útil e prático.

Podemos concluir que “unindo o que foi feito e o que pode ser feito, o *Dicionário de Linguística da Enunciação* é um instrumento indispensável a todos os que têm paixão pela linguagem, a todos aqueles que se deslumbram com ela e a analisam com rigor” (FIORIN, 2018, p. 9).

Enfim, vale registrar que este trabalho não se destina apenas a especialistas. Bem pelo contrário, “professores de português, de línguas e de linguística, bem como estudantes de graduação e pós-graduação em letras, encontram aqui uma referência única nesse campo do conhecimento no Brasil”. (4ª capa)

Por tudo isto e por muito mais (visto que a limitação do espaço da resenha impede maior detalhamento), sugere-se a utilização deste *Dicionários* em suas próximas pesquisas sobre o tema que ele enfoca.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FINATTO, Maria José Bocorny; SILVA, Daniel Costa da. Relato de uma expedição terminológica. In: \_\_\_\_\_. (Orgs). *Dicionário de linguística da enunciação*. São Paulo: Contexto, 2018. p. 27-30

FIORIN, José Luiz. Prefácio. In: FLORES, Valdir do Nascimento *et al.* (Orgs). *Dicionário de linguística da enunciação*. São Paulo: Contexto, 2018. p. 7-9

FLORES, Valdir do Nascimento et al. Palavras ao leitor. In: \_\_\_\_\_. (Orgs). *Dicionário de linguística da enunciação*. São Paulo: Contexto, 2018. p. 11-26

GREIMAS, Algirdas Julius. *Du sens II*. Essais semiotiques. Paris: Seuil, 1983.